

SE 2016 FOI UM ANO DE LUTA, 2017 SERÁ O ANO DA RESISTÊNCIA!

Mobilização! Essa é a palavra de ordem evitar a retirada de direitos com o congelamento de investimentos na saúde e educação, mudanças no FGTS, na CLT e o desmonte dos bancos públicos.

O objetivo das medidas é dar ainda mais espaço no orçamento público para pagamento de juros da dívida pública cujos únicos beneficiados são os banqueiros.

O governo, no início deste ano, já apontou que seu alvo principal será aprovar a Reforma da Previdência. Caso, seja aprovada, praticamente, inviabilizará a aposentadoria integral no Brasil. Não podemos aceitar que os trabalhadores sejam atacados e seus direitos retirados.

Não podemos aceitar um ataque tão brutal!



Seeb/MT registra 74 ataques a bancos em 2016

Página 02



Bancários fazem a maior greve dos últimos 12 anos

Página 03



Mais de 11 mil postos de trabalho eliminados

Página 06



Suposto déficit bilionário na Previdência é para obrigar os brasileiros a trabalharem mais

Página 08



Editorial

A economia brasileira vive um momento de forte retração das atividades econômicas e as perspectivas futuras não são nada animadoras, diante das intenções e medidas anunciadas pelo Governo Temer, pois promovem o desemprego e queda na renda das famílias.

Cerca de 10 mil já deixaram o BB, agora é a vez da Caixa. Isso deixa claro o projeto de desmonte dos bancos públicos do governo que prevê ainda mais demissões voluntárias, fechamento de agências e ampliação da participação das instituições estrangeiras no Sistema Financeiro Nacional para supostamente aumentar a oferta de crédito e baixar os juros.

Portanto, colegas, neste ano, mais do que nunca é preciso continuar lutando contra a terceirização na atividade-fim, a reforma trabalhista, e contra medidas regressivas como o endurecimento das regras da Previdência, mudanças no FGTS, entre outras que congelam os investimentos em saúde, educação, infraestrutura.

Nesse contexto, Só a Luta e muita energia para evitar que nossos empregos não sejam extintos e assim garantir respeito aos trabalhadores e aos bancos públicos, que são patrimônio do povo brasileiro. **SÓ A LUTA TE GARANTE!**

Clodoaldo Barbosa
Presidente do SEEB/MT

Expediente:

Informativo Bancari@smt é uma publicação da Secretária de Comunicação e Imprensa do Sindicato dos Bancários de MT.
Jornalista: **Silvia Marques**
Diagramação: **Fabiano Ribeiro Queiroz**

Rua Barão de Melgaço, 3190 - Centro Cuiabá-MT
CEP 78.020-800 - Fone/Fax: (65) 3623-5333
www.bancariosmt.com.br
bancariomt@gmail.com

Clodoaldo Barbosa
Presidência
Alex Rodrigues Teixeira
Secretaria Geral
John Gordon Ramsay
Secretaria de Finanças
José Maria Guerra
Secretaria de Patrimônio e Orçamento
Ana Lúcia Nobre Neves
Secretaria de Imprensa e Comunicação
Marcílio Silva de Lima
Secretaria de Assuntos Jurídicos
Natércio Corrêa Brito
Sec. Formação Político-Sindical, Sócioeconômica e de Pesquisa

Italina Facchini
Secretaria de Assuntos de Saúde e Condições de Trabalho
Florisvaldo Pereira de Souza
Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer
Celso Coan
Secretaria de Assuntos dos Aposentados
João Luiz Dourado
Secretaria de Assuntos Intersindicais e Sociais
Vânia Lúcia Schembek Silva
Secretaria de Assuntos da Mulher
Dorival Rigoti
Secretaria de Assuntos do Ramo Financeiro

SEGURANÇA BANCÁRIA

SEEB/MT REGISTRA 74 ATAQUES A BANCOS EM 2016

NÚMERO DE ASSALTOS NA MODALIDADE "A VAPOR" AUMENTA QUASE EM 100%



No ano de 2016, foram registradas 74 ações violentas contra agências bancárias que englobam assaltos a banco e explosão em caixas eletrônicos. O levantamento realizado pelo Sindicato dos Bancários de Mato Grosso (SEEB/MT) aponta uma redução de 16% em relação ao ano passado. No total, em 2015, foram registradas 86 ocorrências.

Desde o início de 2016, o Seeb/MT registrou 30 assaltos, 10 arrombamentos e 32 explosões a caixas eletrônicos, sendo que apenas dois terminais de autoatendimento, instalados fora das agências, foram explodidos, inclusive, um terminal instalado dentro do Comando Geral. Ainda foram registrados: um ataque a carro-forte e uma saíndinha de banco.

Dos 30 assaltos ocorridos em agência bancárias na modalidade "a vapor", comparando com as ocorrências de 2015, o número dobrou. No ano passado, o Sindicato contabilizou 15 assaltos. A modalidade "a vapor" é caracterizada por bandidos, armados, invadem as agências e rapidamente realizam o assalto. Ainda, desses 30 assaltos ocorridos em 2016, o alvo principal foram às cooperativas de créditos, que foram atacadas 17 vezes.

O mapeamento tem como base informações obtidas em visitas às agências bancárias e em dados levantados através de ocorrências divulgadas na mídia.

Para o presidente do Seeb/MT, Clodoaldo Barbosa, esses números refletem a negligência dos bancos e dos governos no zelo pela segurança. "O trabalho do Sindicato tem por objetivo conscientizar tanto os bancários como os clientes e toda a sociedade que os bancos são os responsáveis pela segurança e que eles podem e devem melhorar a segurança nas agências, inclusive elaborando um plano específico para as unidades em áreas de risco", afirma ressaltando que essa irresponsabilidade coloca em risco a vida da categoria, clientes e usuários do sistema financeiro.

De acordo com a secretária de assuntos de saúde e condições de trabalho do SEEB/MT, diretora da CUT/MT e funcionária do Itaú, Italina Facchini, a segurança é além de ser um fator que interfere nas condições de trabalho, afeta principalmente a saúde física e mental dos bancários e bancárias.

A diretora ainda alerta aos trabalhadores para a necessidade de emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT). Os bancos chegam a denunciar o crime à polícia, no entanto, deixam de comunicar ao Sindicato e ao INSS, aumentando a subnotificação, além é claro, de prejudicar o bancário. "Os bancos querem se 'livrarem' da responsabilidade de cuidar da saúde do bancário, pois, a grande maioria passa por transtornos psicológicos após um assalto. É preciso denunciar essa negligência dos bancos", afirma a secretária.

Denúncia

O Sindicato alerta aos bancários que em caso de assalto ou sequestro, os trabalhadores devem fazer uma série de procedimentos, inclusive avisar a entidade sobre o acontecido. Para quem teve problemas de transtornos mentais após o assalto, deve-se guardar todas as provas e documentos médicos, além de uma cópia do B.O. relatando o assalto.

Reivindicações

Dentre as principais reivindicações da categoria estão à abertura e fechamento das agências, além do transporte das chaves através de empresa especializada em segurança; a emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) para quem presenciou assalto ou foi vítima de sequestro; o fechamento da agência ou posto no dia do assalto, em razão do impacto da ação criminosa; a instalação de porta giratória de segurança antes do acesso ao auto-atendimento nas agências e postos, além de vigilância e câmeras de vídeo interna e externa.

CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS 2016

BANCÁRIOS FAZEM A MAIOR GREVE DOS ÚLTIMOS 12 ANOS

FORAM 31 DIAS DE PARALISAÇÃO



Os bancários aderiram, em massa, ao movimento grevista, que começou no dia 6 de setembro. Em Mato Grosso, além de Cuiabá e de Várzea Grande mais 30 municípios garantiram o fechamento de mais de 290 unidades bancárias.

Os bancos tentaram, por diversas vezes, enfraquecer a greve com práticas antissindicais, medidas judiciais e assédio. Os trabalhadores, descontentes com a postura dos bancos, foram às ruas e promoveram protesto exigindo respeito e uma proposta decente.

Ao completar um mês de greve, os banqueiros apresentaram uma proposta mais condizente com o atual cenário econômico do País. A proposta aprovada nacionalmente garantiu um reajuste de 8% para 2016 mais abono de R\$ 3.500,00, além de 15% no vale alimentação, 10% no vale refeição e no auxílio creche-babá, licença paternidade de 20 dias e criação de um centro de realocação e requalificação. Para 2017 foi garantido o índice da inflação mais 1% de aumento real para os salários e em todas as verbas.

SEEB CRIA ALTERNATIVAS DE COMUNICAÇÃO DURANTE A CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS

Durante a Campanha Nacional dos Bancários de 2016, dois canais de comunicação com a categoria foram intensificados pelo Seeb/MT: Wahtsapp, Telegram e a TV BANCÁRIOS.

De acordo com a secretária de Comunicação e Imprensa do Sindicato, Ana Lúcia Nobre, além de agilizar as informações e promover a interatividade com a categoria, o objetivo foi de informar a categoria em tempo real, reduzindo os custos da comunicação.

O destaque ficou para a TV BANCÁRIOS que funcionou em alguns momentos em tempo real dos acontecimentos, e de forma inédita, o presidente do Sindicato transmitiu informações diretamente de São Paulo, durante as mesas de negociações.





SÓ A LUTA

2016 FOI UM ANO

O ano de 2016 foi marcado por muitas lutas em defesa dos bancos públicos, por protestos nas portas das agências bancárias contra as demissões e por melhores



SEEB/MT NA LUTA EM DEFESA DOS BANCOS PÚBLICOS



SEEB/MT LUTA POR MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO E SEGURANÇA



SEEB/MT LUTA POR PELO FIM DAS DEMISSÕES E POR MAIS CONTRATAÇÕES



SEEB/MT PRESENTE NA CORRIDA DE REIS 2016

TE GARANTE



DE MUITA LUTA

condições de trabalho e de atendimento. Além da luta diária, o Sindicato também prima por criar espaços e momentos para combater o estresse, praticar esporte e festejar a vida.



2016 FOI ANO DE ELEIÇÃO NO SEEB/MT



CLUBE CAMPESTRE GANHA MAIS INVESTIMENTOS



ATIVIDADES DE ESPORTES DO SEEB/MT NA REGIONAL OESTE E MÉDIO NORTE



A FESTA "BANKARIUS SEM ESTRESSE" REUNIU MAIS DE 1000 BANCÁRIOS

DEMISSÕES

MAIS DE 11 MIL POSTOS DE TRABALHO ELIMINADOS

SEM RESPONSABILIDADE SOCIAL



Mesmo sendo o setor que mais lucra no Brasil, que deveria ter compromisso de servir à população e colaborar para o desenvolvimento do país, os bancos seguem cortando cada vez mais postos de trabalho. De acordo com dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), as instituições financeiras eliminaram 11.525 postos de trabalho nos 11 primeiros meses de 2016. Destes, 1.516 só em novembro.

Além de cortar postos de trabalho, sobrecarregando bancários e precarizando o atendimento à população, os bancos ganham com a rotatividade. Entre janeiro e novembro do ano passado, os trabalhadores admitidos por instituições financeiras ingressaram recebendo em média 59% do que ganhavam os bancários que deixaram os bancos.

Para o presidente do SEEB/MT, Clodoaldo Barbosa, “as demissões resultam em eliminação de postos de trabalho e na exclusão dos clientes e usuários do atendimento, forçando-os a procurarem os correspondentes bancários e/ou agências virtuais, tudo isso com o intuito de lucrar ainda mais”, denunciou, ressaltando que essa política é uma atitude irresponsável

dos bancos, pois passam uma ideia positiva, de agilidade no atendimento virtual, mas não reduzem as taxas de serviços e forçam os clientes e usuários a trabalharem de graça para os bancos.

Juros altíssimos

As tarifas e taxas de juros são os maiores do mundo. Em janeiro, a taxa média de juro foi de 13,6% ao mês no cheque especial e de 6,51% no empréstimo pessoal. O levantamento levou em conta as instituições financeiras Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica Federal, Itaú, Safra e Santander.

Adoecimento

Ao cortar postos de trabalho, além de ajudar no aprofundamento da recessão e do desemprego, demonstrando nenhuma responsabilidade social, mesmo com lucros estratosféricos, os bancos sobrecarregam os bancários e precarizam o atendimento à população. E ainda reduzem salários com a rotatividade. A redução do número de funcionários e a pressão nos ambientes de trabalho se refletem no número de afastamentos por doença.

Fonte – Com informações da ContrafCUT

SEEB/MT EM AÇÃO

DIREÇÃO DO SEEB/MT ESTÁ INTERIORIZANDO AS AÇÕES DO SINDICATO

O SEEB/MT QUER OUVIR TODA A CATEGORIA!



A direção do SEEB/MT está visitando os bancários e bancárias do interior. As visitas tem por objetivos ouvir toda a categoria para conhecer de perto a realidade dos trabalhadores em seus locais de trabalho e criar uma relação mais direta com os bancários do interior.

Para o presidente do Seeb/MT as viagens vêm sendo feitas com frequência com o intuito de interiorizar cada vez mais as ações do Sindicato. “Neste momento, temos que alertar a categoria

para os riscos que estamos correndo com as reformas que promovem a retirada de direitos trabalhistas, promovem a privatização dos bancos públicos e principalmente, com a possibilidade de valer mais o “negociado sobre o legislado”, e a “terceirização sem limites”, frisa o presidente do Seeb/MT.

Levantamento de problemas

Durante as visitas são detectados vários problemas como acessibilidade, falta de funcionários e de segurança. “Diante dessas questões, a direção do sindicato tem tomado as devidas providências junto às direções dos bancos”, informa o presidente.

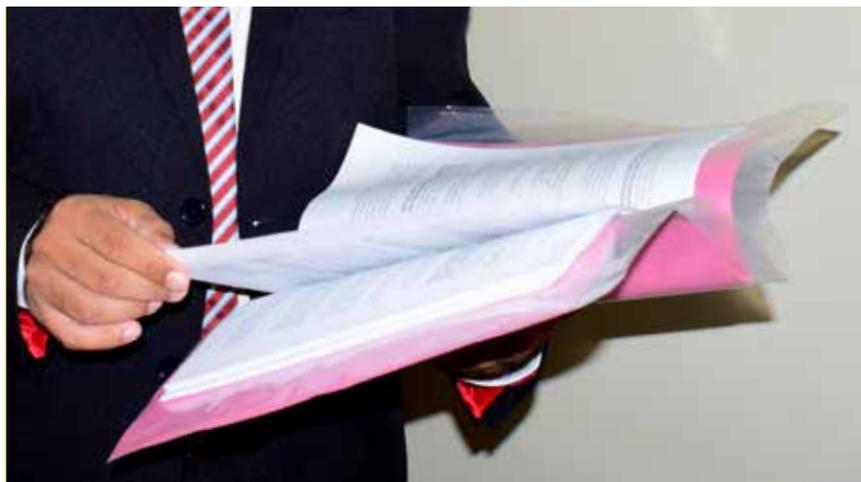
Os dirigentes também estão aproveitando as visitas para ampliar o quadro associativo com novas filiações e informar sobre as ações jurídicas impetradas pelo Sindicato.

O bancário que quiser a presença do Sindicato na sua agência pode entrar em contato com a entidade e agendar uma visita, ligue no (65) 3623 5333 ou envie solicitação pelo whatsapp (65) 99238 7570.

AÇÕES JURÍDICAS

CONFIRA AS PRINCIPAIS AÇÕES JURÍDICAS DO SINDICATO EM 2016

O SINDICATO ESTÁ ATENTO À DEFESA INTRANSIGENTE DOS INTERESSES DA CATEGORIA



Um dos principais compromissos do Sindicato com a categoria é cobrar que os bancos respeitem os trabalhadores, os direitos conquistados nas campanhas nacionais e aqueles direitos que estão garantidos na legislação trabalhista. Mas os desrespeitos são frequentes, o que leva muitos bancários a acionar o departamento jurídico do Sindicato para tentar recuperar o que lhes é devido.

O departamento de Assuntos Jurídicos do Sindicato dos Bancários Mato Grosso além de ser responsável pelos processos trabalhistas e ações judiciais relativos aos interesses coletivos da categoria bancária, também coordena as homologações de demissões e as comissões de conciliação existentes.

Para o secretário de assuntos jurídicos do Seeb/MT e funcionário do BB, Marcílio Silva de Lima, "nossa luta é reestabelecer os direitos dos bancários. O Sindicato está atento à defesa dos interesses da categoria", afirma ressaltando a importância dos trabalhadores estarem sindicalizados no Sindicato para fortalecer a luta e fazer valer os seus direitos.

Segundo o presidente do SEEB/MT, Clodoaldo Barbosa, os bancos buscam várias formas para descaracterizar a profissão de bancário. "A profissão de bancário vem sendo constantemente descaracterizada, precarizando e flexibilizando as relações de trabalho. Os bancos terceirizam diminuindo o número de trabalhadores e até estão transferindo parte das atividades bancárias para os clientes", frisa o presidente ressaltando que o Sindicato irá sempre lutar em defesa dos direitos da categoria.

Confira algumas ações jurídicas de 2016

▶ TRT/MT determina prazo para o BB instalar vidros blindados em agências que foram assaltadas

▶ Banco Itaú é obrigado a reintegrar

bancária demitida após assalto na agência

▶ TRT/MT condena o Banco Itaú a pagar a 7ª e 8ª horas aos Gerentes de Relacionamento Itaú Uniclass

▶ Justiça condena o BASA a pagar diferença da PLR de 2011

▶ Justiça do Trabalho garante jornada de 6 horas aos bancários do BASA

▶ SEEB/MT garante na Justiça do Trabalho 7ª e 8ª horas como horas extras para empregados do Finasa Bradesco Financiamentos

▶ Justiça do Trabalho de Mato Grosso barra reestruturação dos engenheiros do BASA

▶ Sindicato ajuizou ação para que seja pago o adicional de quebra de caixa

▶ Jornada de 6 horas para os supervisores de Análise de Crédito e Suporte Operacional do BASA já é uma realidade

▶ Ação Jurídica do Seeb/MT garante natureza salarial do auxílio alimentação aos bancários do HSBC

▶ Sindicato garante a reintegração de Bancária dispensada sem justa causa, após 10 anos de luta na justiça

▶ Banco Itaú é condenado por "Litigância de Má Fé" e terá que pagar a 7ª e 8ª horas à Gerente Geral

Plantão Jurídico

O Seeb/MT possui uma pareceria com o Escritório de Advocacia Alencar, que atua como assessoria jurídica permanente, na entidade. São advogados e advogadas, profissionais especializados, comprometidos/as com as causas trabalhistas e previdenciárias.

O plantão jurídico é realizado de segunda a sexta, das 8h às 11h e das 14 às 17 horas, para os bancários, na sede do Sindicato (Rua Barão de Melgaço, 3190 - Centro - Cuiabá-MT) ou por telefone (65) 3623 5333.

VALE-CULTURA

CONTRAF-CUT AGUARDA DECISÃO DO MINISTÉRIO DA FAZENDA

Os Sindicatos e Contraf-CUT cobraram do ministro da Cultura, Roberto Freire, a manutenção do programa que dá direito a R\$ 50 mensais para serem usados em livros, cinema, bens culturais, a quem ganha até cinco salários mínimos. Em 27 de dezembro, o gabinete do ministro respondeu ao ofício enviado pelas entidades solicitando a renovação do direito: "informa-



mos que este Ministério protocolou proposta de alteração do artigo 10 da Lei nº 12.761/12 e tem envidado todos os esforços para que o prazo do benefício fiscal seja prorrogado até o exercício 2021, ano-calendário 2020", explica o documento. O pedido aguarda a aprovação do Ministério da Fazenda.

Entenda - O vale-cultura está previsto na cláusula 69 da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) diante da manutenção do programa pelo governo federal. Desde o fim da Campanha 2016, Sindicato e Contraf fizeram várias cobranças e o ministro da Cultura comprometeu-se com a renovação. A Lei 12.761/12, que criou o Programa de Cultura ao Trabalhador, foi sancionada pela presidenta Dilma Rousseff em 2013.



SEU DIREITO

BANCÁRIO DEMITIDO SEM JUSTA CAUSA PODE SOLICITAR VERBA PARA CURSOS: CONHEÇA AS REGRAS

Todo bancário demitido sem justa causa tem direito a uma verba de até R\$ 1.457,68 para realizar cursos de qualificação e requalificação profissional ministrados por empresa, entidade de ensino ou sindical. Essa conquista está prevista na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria. O prazo para o bancário solicitar a verba é de 90 dias, contados a partir da data da sua demissão. O banco efetuará o pagamento diretamente à empresa ou entidade que oferece o curso

após receber do ex-funcionário as seguintes informações: identificação da entidade promotora do curso, natureza, duração, valor e forma de pagamento do curso. O banco também pode optar por fazer o reembolso ao trabalhador. Os cursos como CPA-10 e CPA-20 podem ser pagos com a verba de requalificação profissional. Avise aquele colega que saiu do banco e não o deixe perder esta ótima oportunidade de se preparar para voltar ao mercado.

REFORMA DA PREVIDÊNCIA

SUPOSTO DÉFICIT BILIONÁRIO NA PREVIDÊNCIA É PARA OBRIGAR OS BRASILEIROS A TRABALHAREM MAIS

O final de 2016, o governo Temer apresentou um projeto de reforma da Previdência que, se aprovado pelo Congresso Nacional, vai obrigar os brasileiros a trabalharem até os 65 anos para se aposentar. Além disso, quem quiser contar com o valor do benefício integral terá de contribuir por 49 anos. A desculpa utilizada pelos defensores dessa proposta seria um suposto déficit bilionário na Previdência. O que o governo esconde é que mais da metade desse “rombo” tão propagado e difundido com a colaboração da imprensa tem causas não relacionadas diretamente à Previdência. Por exemplo, os benefícios concedidos a empresas.

A segunda grande mentira é o cálculo utilizado pelo governo e massivamente veiculado pela imprensa para se chegar ao tal rombo. Essa conta refere-se apenas às contribuições das empresas e dos trabalhadores. Só que, de acordo com o que rege o artigo 195 da Constituição Federal, a Previdência Social está inserida em um sistema chamado de Seguridade Social, que abrange também Assistencial Social e Saúde. Esse sistema como um todo conta com diversas fontes de financiamento previstas no artigo 195 da Constituição Federal: Cofins, CSLL e Pis/ Pasep, além das contribuições das empresas e dos trabalhadores.

O problema é que o governo descumpra a Constituição Federal desviando receitas que deveriam ser destinadas à seguridade social para o pagamento da dívida pública por meio de mecanismos como a Desvinculação de Receitas da União (DRU). Recursos que deixam os cofres públicos

para beneficiar os bancos que estão entre os principais detentores dessa dívida, assim como são os maiores interessados na falência desse sistema de seguridade, para dar espaço à previdência privada da qual são donos.

Proposta de Mudanças

A principal e mais eficaz medida para enfrentar problemas da Previdência Social seria o crescimento da economia, a geração de empregos e renda. Portanto, esse deveria ser o modelo de política econômica e não um que despreza o papel do Estado e suas políticas sociais. Além disso, sem tirar dos trabalhadores, também seria possível:

► Reduzir a taxa de juro Selic, que remunera detentores de títulos da dívida pública, que capturaram, em 2015, mais de R\$ 500 bilhões do orçamento do governo federal que pertence a toda a sociedade;

► Rever radicalmente a política de isenções fiscais para setores econômicos e famílias de alta renda, que retira R\$ 280 bilhões anuais dos cofres públicos federais;

► Combater a sonegação de impostos que, segundo estudos do Banco Mundial, atinge R\$ 860 bilhões anuais (ou 13,4% do PIB);

► Promover reforma tributária que, de forma justa, cobre impostos dos lucros, dividendos, latifúndios, das grandes fortunas, heranças volumosas, dos ativos financeiros, do patrimônio;

► Recuperar montantes inscritos na dívida ativa da União, estimados em mais de R\$ 1,5 trilhão (por ano, o governo somente recupera 1,3% do estoque dessa dívida).

Fonte – Bancários de São Paulo

MANDE SEU RECADO PELO WHATSAPP OU TELEGRAM PARA O SINDICATO

Tem uma denúncia urgente a fazer sobre as condições no seu local de trabalho?

Quer enviar uma foto ou vídeo de um flagrante de desrespeito no banco?

Tem uma sugestão para o Sindicato? Ou quer tirar dúvidas?

Mande suas dúvidas, sugestões ou seu recado pelo Whatasapp ou Telegram (65) 99238 7075.

O Sindicato garante sigilo total. Participe!

Não atendemos ligações! Para falar com a direção ligue no (65) 3623 5333.



AUXÍLIO-DOENÇA

NOVAS PERÍCIAS DO INSS VISAM CORTAR BENEFÍCIOS



O governo Temer editou nova Medida Provisória que determina a revisão de auxílios-doença e aposentadorias por invalidez. O texto da MP 767/2017, publicado no Diário Oficial da União no dia 6 de janeiro, é praticamente idêntico ao da MP 739/2016, que perdeu a validade após não ser votada dentro do prazo de 60 dias. De acordo com o Ministério da Previdência Social, as novas perícias começam em 16 de janeiro e a expectativa é de que, no total, 530 mil beneficiários de auxílio-doença, que estão há mais de dois anos sem perícia, sejam convocados por meio de carta com aviso de recebimento. Ao receber o comunicado, o segurado tem cinco dias úteis para agendar a perícia pelo número 135. Caso não atenda à convocação ou não compareça na data agendada, terá o

benefício suspenso.

Outras medidas – A MP prevê ainda que a concessão de auxílios-doença deve ter prazo estimado para a duração do benefício. Caso isso não ocorra, fica estipulado o período de 120 dias de validade, que pode ser prorrogado mediante solicitação do segurado ao INSS. Antes de retornar ao trabalho, o beneficiário deve passar por um processo de reabilitação profissional, período em que o benefício será mantido. O texto da MP 767/2017 estipula também um período de carência a ser cumprido caso o segurado se desvincule da Previdência Social e depois retorne. Este tempo é de 12 meses no caso de auxílio-doença e aposentadoria por invalidez e de 10 meses para salário-maternidade.

PRESIDENTE DA CUT/MT CHAMA PARA A LUTA EM 2017



O bancário e presidente da Central Única de Mato Grosso (CUT/MT), João Luiz Dourado, convoca os bancários e a classe trabalhadora para fazer o enfrentamento à retirada de direitos que o governo Temer (PMDB), com apoio do Congresso Nacional, quer implantar. Um projeto que significa que na prática significa o fim dos direitos garantidos na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Segundo ele, os bancários são uma das poucas categorias no país que possui Convenção Coletiva de Traba-

lho (CCT) com validade nacional. Os direitos conquistados têm legitimidade em todo o país, portanto tem muito a perder, com essas propostas de mudanças da legislação trabalhistas.

De acordo com o Presidente da CUT, ano de 2017 será pior que o ano passado, pois o projeto neoliberal quer se impor sobre os direitos dos trabalhadores. “Precisamos fazer o enfrentamento ou vão nos excluir e aniquilar. Este ano será de resistência da classe trabalhadora”, aponta Dourado.